



**Missionários da Esperança continuando os passos do Redentor**

Roma, 09 de novembro de 2022

Prot. N°. 0000 211/2022

Aniversário da Fundação da Congregação

Os Confrades,

Pes. Zdzislaw (Francisco) Stanula, Paul Vihn, Nicolás Ayouba,  
Ivel Medanha, Jairo Díaz, Ir. Larry Lujan e Pe. Rogério Gomes,

SAÚDAM,

A todos os Confrades,

As Congregações e Institutos que fazem parte da Família Redentorista,

As Monjas Redentoristas,

A nossos irmãos Bispos Redentoristas,

Aos Aspirantes, Postulantes, Noviços e Junioristas,

Aos Leigos e Leigas associados a nossa missão e Oblatos e Oblatas Redentoristas,

A Juventude Missionária Redentorista,

E aos Grupos de Ex-Seminaristas Redentoristas.

1. Neste dia 9 de novembro, a Congregação celebra seu 290º aniversário. Neste tempo ela viveu o curso da história, com alegrias e tristezas, reestruturou-se, outras vezes, se expandiu, graças à disponibilidade e valentia de tantos confrades, e nunca deixou de anunciar o Evangelho! *Essa fidelidade demonstra que a obra é do Espírito!* E se assim é, continuará até o final como uma realidade escatológica consumada no fim da história, no profundo mistério divino. Nossos santos, beatos, mártires e nós seremos felizes, porque a Congregação conseguiu chegar até o que somos hoje, continuando os passos do Redentor, como missionários que sempre proclamam a esperança em seu sentido mais profundo, a redenção. Afonso não reconhecera a obra que fundou, se ela chegasse a seu fim pela omissão de seus membros. Por isso, *este dia deve ser uma grande festa que resgate nosso orgulho de sermos Redentoristas, sem sermos autorreferenciais, narcisistas, e também para recordar com memória agradecida os que nos precederam e estão agora com o Pai. A Congregação vive!*
2. É verdade que a Congregação está passando por momentos difíceis devido à falta de vocações, ao envelhecimento, à redução de nossa força missionária, à falta de credibilidade devido às ações de alguns congregados que são contrárias ao Evangelho. Essas realidades levantam a questão de como podemos reinventar-nos com realismo, lucidez, humildade, autoestima e autoridade moral frente a esses espinhos em nossa carne. Não obstante, *isto não é uma razão para desanimar-nos, paralizar-nos e declarar nossa morte antecipada. É o hoje da nossa história que devemos viver! Inclusive neste cenário, devemos continuar sendo sempre*



*“missionários da Esperança continuando os passos do Redentor”.* Devemos responder a esta realidade utilizando nossas melhores ferramentas.

3. *A centralidade da nossa vida no Redentor nos dá esperança e nos faz retomar o sentido do testemunho.* Temos de continuar lançando as redes também em mares revoltos e em noites escuras. Para isso, é fundamental não esquecer que o Redentor está em nossa barca, ainda que esteja dormindo na proa (cf. Lc 5,1-11; Mc 4,35-41). *Melhorar a qualidade da nossa vida fraterna em comunidade, nossa afetividade, nossa vida espiritual, valorizando nossa espiritualidade tão rica e densa, nossa consagração, nossa disponibilidade ao serviço das pessoas, nosso testemunho de vida, acreditar em nós mesmos, trabalhar com outras congregações e com os leigos!* Esses são instrumentos fundamentais para a nossa pesca.
4. Apesar dos desafios que temos de enfrentar, com valentia e criatividade, a Congregação se mantém fiel ao Espírito que a impulsiona a compartilhar o carisma fundacional através das diferentes obras missionárias que realizamos, sendo *missionários da esperança continuando os passos do Redentor*: Missões populares, Pastoral vocacional e formação, Meios de comunicação social, Investigação e docência, Paróquias e santuários, Retiros e pregação, Justiça e paz, Escolas e Colégios, Pastoral juvenil, entre muitas outras. Aí se funda a beleza do nosso carisma, que não se centra em nós mesmos, mas se traduz no anúncio da *copiosa apud eum redemptio* e no seguimento do Redentor, como corpo missionário, em cooperação com a Igreja, com adequado conhecimento e experiência do mundo e diálogo missionário com as culturas (cf. Const. 2, 19).
5. *A Congregação não pode perder seu dinamismo missionário* (cf. Const. 13-17), a saber, *a ousadia missionária e o caráter extraordinário de nossa missão, ir até onde outros ainda não foram.* O Papa Francisco, no discurso espontâneo aos Capitulares redentoristas, nos provocou neste sentido: “Ir missionar, sair a missionar, ou seja, a dimensão missionária, que o sr. mencionou em seu discurso. [...] *Deixar as zonas de conforto e ir missionar.* Eu me pergunto: quais são as zonas de conforto que uma Congregação tem, que uma Província ou Comunidade tem e que cada um de nós tem? [...] Busquem a raiz do conforto de cada um de Vocês, e isso vai ajudá-los a desapegar-se e a visar o horizonte da missão. Um redentorista sem este horizonte da missão não se entende, ainda que tenha de ficar sentado a vida toda num escritório. E, para isso, a capacidade de sair da própria zona de conforto. Assim lhes sugiro que, como fruto deste Capítulo, na oração que estão fazendo nesses dias, cada um se pergunte: “A que eu estou preso? Qual é o meu conforto, aquilo que não me deixa ser livre, que não me deixa voar?”. Procurem responder a essa pergunta”.<sup>1</sup> *Também é preciso colocar a questão de se nos estamos dirigindo às periferias geográficas e existenciais ou estamos fazendo o movimento contrário, fixando-nos no centro.*
6. Neste sentido a reestruturação e reconfiguração nos ajudam a fazer a experiência da *kénosis*, do *distacco*. As palavras do Papa em seu discurso escrito aos Capitulares nos iluminam: “[...] a Igreja e a vida consagrada vivem um momento histórico único, no qual têm a oportunidade de renovar-se para *responder com fidelidade criativa à missão de Cristo*. Esta renovação passa por um processo de conversão do coração e da mente, de intensa *metanoia*, e também por uma mudança de estruturas. Às vezes é preciso quebrar os velhos cântaros (cf. Jo 4,28), herdados de nossas tradições, que têm carregado muita água, mas já cumpriram sua função. E assim, quebrar nossos

<sup>1</sup> <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2022/october/documents/20221001-redentoristi.html>



- cântaros, cheios de afetos, de usos culturais, de histórias, não é uma tarefa fácil, é dolorosa mas necessária, se quisermos beber a água nova que brota da fonte do Espírito Santo, fonte de toda renovação. Quem permanece apegado a suas próprias seguranças, corre o risco de cair na *esclerocardia*, que impede a ação do Espírito no coração humano. Pelo contrário, não devemos por obstáculos à ação renovadora do Espírito, em primeiro lugar, em nosso coração e em nosso estilo de vida. Só assim nos converteremos em missionários da esperança”.
7. Missionários da esperança continuando os passos do Redentor! Não o fazemos sozinhos, isolados, mas como um corpo missionário que envolve a família redentorista, as congregações que têm vínculos conosco através do carisma e os leigos associados à nossa missão “chamados pessoalmente pelo Senhor, do qual recebem uma missão em favor da Igreja e do mundo” (*Christifideles laici*, n. 2). Este é o futuro da Congregação que devemos vislumbrar no horizonte com grande alegria, entusiasmo, dinamismo missionário e em diálogo e colaboração com outros.
  8. Queridos Confrades, felicitações a cada um de Vocês pelos 290 anos da Congregação! *Cada um, em seu trabalho missionário, faz parte da construção dessa nossa história. Aos que nos precederam, nossa gratidão. Aos que chegam, a nossos jovens, aos que nos buscam e aos que estão na formação, não tenham medo de gastar suas vidas pela redenção (dies impendere pro redemptis).* Avante! O Senhor caminha conosco e o Espírito nos aponta o camino neste momento da história que Deus nos concedeu. Não tenhamos medo!

Em nome do Conselho Geral

Fraternalmente no Redentor,

Pe. Rogério Gomes, C.Ss.R

Superior Geral

